

## Modelo inovador de gestão na área cultural



Além de sua importância como centro cultural e de formação de pessoal especializado, a Biblioteca de São Paulo, que acaba de ser inaugurada no Parque da Juventude – criado no local em que funcionou a Casa de Detenção, de triste memória –, tem outro aspecto de grande importância, para o qual chama a atenção, em artigo publicado em **O Estado de S. Paulo**, o editor A. P. Quartim de Moraes. Trata-se do modelo de gestão que permitiu a construção em tempo recorde dessa biblioteca e que o governo do Estado poderia utilizar mais amplamente na área cultural, até porque já passou com sucesso por outros testes.

A nova biblioteca que a capital ganhou tem a ambição – e para isto conta com modernos recursos tecnológicos – de atrair leitores principalmente jovens e criar laços estreitos com a comunidade, tendo como inspiração a Biblioteca de Santiago, na capital chilena, inaugurada em 2005. Ela lança mão também de recursos de arquitetura e decoração, que a

tornam mais parecida com as grandes livrarias dos shopping centers, com os quais jovens estão familiarizados, do que com o ambiente austero das bibliotecas tradicionais.

A Biblioteca de São Paulo será ao mesmo tempo um centro de formação e treinamento de profissionais para toda a rede de cerca de 900 bibliotecas, públicas e privadas, distribuídas por mais de 600 cidades do Estado. A carência desse pessoal é sabidamente um dos grandes obstáculos para que essas instituições cumpram a contento a sua relevante missão, em especial no estímulo dos adolescentes e dos jovens à leitura.

Quartim de Moraes ressalta o contraste entre a rapidez da construção e acabamento dessa biblioteca – uns poucos meses – e o longo tempo demandado para a reforma da Biblioteca Mário de Andrade, que se arrasta há três anos, durante os quais ela permanece fechada ao público. A explicação está no fato de a Biblioteca de São Paulo – a exemplo da Casa das Rosas, do Museu da Língua Portuguesa, da Casa Guilherme de Almeida e do projeto São Pau-

Um novo modelo de gestão, menos burocrático e mais ágil, permite avanços na área cultural

lo: Um Estado de Leitores (Spel) – estar ligada à organização social Poiesis – Associação dos Amigos da Casa das Rosas, da Língua e da Literatura. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, que está livre da pesada burocracia que caracteriza a administração direta.

Em qualquer circunstância, a reforma de uma instituição grande e complexa como a Biblioteca Mário de Andrade – a segunda maior do País – demandaria necessariamente mais tempo do que uma construção como a da Biblioteca de São Paulo. Mas é o emaranhado da burocracia a que ela está submetida que explica o enorme atraso na sua reforma, apesar do inegável empenho do governo do Estado – ciente da importância da instituição – no projeto e da disponibilidade de recursos para ele.